



**Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim**  
**Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim**

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E OITO**  
(Artigo décimo primeiro, número dois do Regimento)

-----Aos trinta dias do mês de Abril de dois mil e oito, no auditório do edifício dos Paços do Concelho, Salão Nobre da Câmara Municipal de Almeirim pelas vinte horas e cinquenta e cinco minutos, encontrando-se presente a maioria dos membros que compõem a Assembleia Municipal, reuniu esta em sessão ordinária, com o objectivo de dar cumprimento à seguinte Ordem de Trabalhos: -----

**[...] – páginas 14 a 18:**

----- (Interpelação à Mesa) -----  
JOÃO LOPES (Grupo do PPD/PSD) »» Esta interpelação tem a ver com o facto de não ter sido distribuída uma Moção do PSD sobre os Ex Combatentes. -----  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Esta Recomendação Surgiu após o dia nove de Março, depois de uma iniciativa inédita em Almeirim, Que reuniu bastantes combatentes, em especial da Guerra do Ultramar. -----  
Como Almeirim também teve combatentes na primeira guerra, seria justa a existência de um memorial que fizesse referencia também e esses combatentes. -----  
Sobre esta recomendação alguém quer intervir? -----  
PRESIDENTE DA JUNTA DA RAPOSA »» Não tenho nada contra a presente proposta, no entanto discordo que caso venha a ser aprovada não seja implantada numa das rotundas, como aqui é sugerido na proposta. Sugiro assim que este monumento seja erigido noutra local do Concelho onde melhor possa ser apreciado. --  
MARIA BERNARDINA (Grupo do CDS/PP) »» Subcrevo integralmente o que disse o Presidente da Junta, José David. Penso que ainda não é desta que esta homenagem vai ser votada unanimemente. Penso que esta homenagem devia ir para além dos combatentes da guerra mil novecentos e catorze barra mil novecentos e dezoito, do Ultramar e outros. Não será por mim, que esta proposta não obterá a unanimidade. ---  
JOSÉ MANUEL SAMPAIO (Grupo da CDU) »» Quando um grupo de cidadãos me falou, para saber se eu estava de acordo com esta iniciativa para a Câmara, disse que sim, porque era importante que as vítimas de todas as guerras, fossem lembradas e homenageadas. No entanto uma simples carta de um grupo de cidadãos tem necessariamente um peso político diferente de uma carta que vem de uma Assembleia Municipal. As palavras têm conteúdos. Começo por lembrar que esta proposta, que vem do PS embora não assinada, que eu penso ser uma folha... não basta chegar às pessoas cartas com a data da Assembleia Municipal em papel timbrado e não dizer

### Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

mais nada... quem assina, qual o grupo que propõe... até parece que há "priori" já está aprovado. Quero clarificar a posição do grupo da CDU e a minha, sobre a questão dos ex-combatentes, na exacta visão de que as palavras têm força e têm conteúdos. -----

Estou de acordo em recordar todas as vítimas de todas as Guerras, nomeadamente a Guerra Colonial e a Grande Guerra. Quando um cidadão desencadeador da presente iniciativa pediu a minha concordância eu dei-lha. O documento inicial tem a sua continuidade nesta recomendação. Mas esta recomendação é discutida e eventualmente aprovada numa Assembleia Municipal, que é um órgão político, com partidos políticos; logo temos de exigir mais rigor nas palavras e nos termos que numa simples carta de cidadãos, ditos apolíticos e eu quero acreditar que sim. -----

Quando no passado vinte cinco de Abril celebramos a Liberdade alcançada, celebramos também o fim da Guerra Colonial. No maravilhoso espectáculo de TV que passou à noite com a presença dos militares de Abril, nunca se falou em Guerra do Ultramar, mas sim em Guerra Colonial. Nas letras das canções, nas palavras ditas, a resistência do Povo Português a uma guerra injusta e opressora, simultaneamente do povo português e dos povos das colónias, ficou bem patente. -----

Historicamente Portugal teve colónias. Assim foi reconhecido até metade do século XX. Depois dessa altura e perante a avalanche libertadora dos povos colonizados com sucessivos países africanos a alcançarem a sua independência, e perante o crescente isolacionismo de Portugal na cena internacional, Salazar sentiu necessidade de mudar o termo colonial para Ultramar e colónias para províncias. Assim, a guerra justificava-se porque estávamos a defender uma província como o Ribatejo ou o Alentejo, pedaços integrantes de Portugal. Obviamente que esta terminologia, base ideológica do regime, foi inculcada nos soldados que partiam e deixou marcas em muitos. Hoje assistimos a um grande companheirismo entre militares que estiveram nas várias frentes de guerra traduzido em múltiplas confraternizações e recordações e o desejo legítimo de homenagear os que morreram e todos os outros que são vítimas de guerra. -----

Quando parti para Angola tinha total consciência que partia para uma Guerra Colonial e não para uma Guerra do Ultramar. Pertencço a um partido (o PCP) que incentivava os seus militares a partirem para a guerra com a responsabilidade de esclarecerem os outros camaradas sobre as razões da injustiça daquela guerra. Hoje, e dito pelos próprios capitães de Abril, sabemos da grande influência que os oficiais milicianos tiveram na progressiva consciencialização política de muitos militantes e oficiais do

## Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

quadro. O vinte e cinco de Abril também é o resultado desse trabalho feito nos vários quartéis. -----

Por tudo isto, queremos dizer que nós, CDU, aprovaremos esta recomendação de erguer um monumento às vítimas das duas guerras, se a terminologia usada "de ex-combatentes do Ultramar" for substituída por "ex-combatentes das colónias". Não será diferente para as gerações futuras haver um monumento que respeite a verdade histórica ou a mistifique. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» A distribuição dos documentos foi feita de modo a que a recomendação fosse subscrita por todos os partidos. Estamos perante uma recomendação que gostava que fosse subscrita e aprovada por todos os Almeirinsenses. Os termos usados são os que a proposta continha e, que nos foi enviada. A intenção desta proposta é para homenagear todos os que foram mobilizados e combatentes nesta guerra. -----

JOÃO LOPES (Grupo do PPD/PSD) »» O grupo do PSD faz uma intervenção neste ponto pelo seguinte: nós entregamos uma moção, nos quando tivemos acesso a esta recomendação acerca do memorial de homenagem aos ex-combatentes, nós tentamo-nos informar de onde tinha partido, e contactamos algumas das pessoas signatárias deste documento que chegou ao Executivo Municipal, para percebermos se esta recomendação estava ou não de acordo com a sua vontade. Penso que não devemos misturar duas guerras que nada tem a ver entre si, até porque umas são muito mais recentes que a anterior, as pessoas têm memórias vivas, muito diferentes. Nos quisemos que estas pessoas tivessem direito a homenagem justa e sentida, que os marcou muito. Estar a misturar as duas guerras é estar a desvirtuar aquilo que é a intenção dos combatentes que subscreveram a proposta. Por esta razão o PSD apresenta esta moção, que no fundo vem dar apoio público na Assembleia Municipal à proposta que os combatentes apresentaram ao Executivo Municipal. Penso que se a mesa concordar podíamos substituir uma moção pela outra, para não desvirtuar aquilo que é a vontade destes combatentes. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» A pedido dos combatentes, a sobre uma acção tão importante lamento que não se estejam a respeitar os valores subjacentes ao documento. -----

O pedido diz o seguinte: uma homenagem sem quaisquer conotações políticas desportivas ou religiosas. Não estava cumprir este pedido. -----

## Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

PRESIDENTE DA JUNTA DE BENFICA »» Como membro desta Assembleia Municipal, do ponto de vista individual e colectivo, tenho o direito de ter a minha opinião própria acerca desta matéria. Tenho consciência que é um assunto delicado. Estive em Angola e lá fiz uma aprendizagem sobre guerra, ser combatente e sobre o Ultramar. (Militar Pára-quedista). -----

Recuso-me que tivesse sido uma combatente, e que a guerra fosse do Ultramar, todo este documento têm uma linguagem, e com essa linguagem devemos ter algum cuidado. Eu não andei em Angola a combater ninguém, eu andei a matar para não morrer, foi obrigado a ir para a guerra, uma guerra que não era minha e se há guerras injustas a de Angola foi das mais injustas. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» O que foi pedido, é que este assunto não fosse tratado como se tratasse de uma questão de mera política. partidária...mas sim que obtivesse uma forma consensual para todos os Almeirinosenses. -----

JOÃO LOPES (Grupo do PPD/PSD) »» Tenho que fazer alguns comentários, porque fiquei um pouco surpreendido do Senhor Presidente num assunto destes vir dizer que se está a politizar. De maneira alguma se esta a tentar politizar. Consultámos pessoas signatárias do referido documento, entregámos a nossa moção que no fundo é um apoio, ao que os combatentes entregaram no Executivo, e porque esta homenagem é para eles. Por isso achamos que são eles que devem ser favorecidos. Desvirtuar a memória, seria estar a não obedecer ao que eles deseja vão. Por não estarmos a politizar, estamos na disposição que esta moção passe a ser uma moção da Assembleia Municipal. -----

JOÉ MANUEL SAMPAIO (Grupo da CDU) »» Creio que o objectivo deste movimento era a realização de um monumento de homenagem às vítimas da guerra. Não ouvi ninguém dizer que este resultado final de homenagem a algo que contemplasse as vítimas, que fosse contra. O que está em causa são o peso das palavras no sentido político, não estou contra a realização de algo que homenageie as vítimas da guerra, agora quanto à forma como o documento está elaborado eu tenho reservas, por isso não me revejo neles. -----

O documento não devia ter províncias do Ultramar, mas sim colónias. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Se todos estiverem de acordo este assunto será discutido durante o intervalo de modo a chegarmos a um entendimento. -----

MARIA JOSÉ (Grupo do PS) »» – Não sei, porque não vivi esta questão da guerra do Ultramar, dado que nesta altura não vivia em Portugal. Mas, a única coisa que gostaria de dizer acerca deste assunto, é que eu vejo aqui um título que diz: "construção de um

### **Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim**

memorial de homenagem aos ex-combatentes” quer sejam vítimas, quer sejam pessoas que estejam vivas e tenham lutado pelo nosso país. -----

PRESIDENTE DA JUNTA DE BENFICA »» Não andei em Angola a lutar pelo meu país mas sim a matar para não morrer, esta foi a razão, porque andei lá obrigado. -----

MANUEL LUÍS BARBARA (Grupo do PS) »» Havia duas maneiras de ir para o Ultramar; ou se era obrigado ou se era voluntário. Ser pára-quedista era ser voluntário. Eu fui obrigado, e quando foi estava consciente que era para defender os interesses do meu país. Hoje vejo que o que me disseram estava errado. Penso que Almeirim deve levar esta homenagem até ao fim. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Vamos discutir as moções sobre este assunto durante o intervalo de modo a encontrar-se um texto que aglutine todas as forças políticas. -----

**[...] – páginas 48 e 49:**

----- (Recomendação) -----

#### **CONTRUÇÃO DE UM MEMORIAL DE HOMENAGEM AOS EX-COMBATENTES DO CONCELHO DE ALMEIRIM -----**

A Assembleia Municipal de Almeirim considera que homenagear os Ex-Combatentes é antes de mais recordar, com legítimo orgulho, a nossa história multissecular, interpretá-la em toda a sua dimensão, tirar ilações e daí saber apreciar e agradecer, a todos quantos nas diferentes circunstâncias, ditadas pelo momento histórico em que foram chamados a servir, cumpriram o seu dever com enlevo e dedicação, dando o melhor que tinham de seu – a sua própria vida -----

Assim a Assembleia Municipal de Almeirim, na sua sessão ordinária de trinta de Abril de dois mil e oito e de acordo com as competências previstas na alínea o) do número um do artigo cinquenta e três da Lei cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei cinco A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, conjugado com alínea f) do número um artigo vinte e quatro, e com a alínea p) do número um do artigo quarto do Regimento da Assembleia Municipal de Almeirim, deliberou recomendar à Câmara Municipal, na pessoa do senhor presidente da Câmara, que tão urgente quanto possível, seja aprovado mandar realizar um projecto de MEMORIAL de modo a perpetuar a memória dos EX-COMBATENTES nas guerras em que Portugal se envolveu no século XX, através de concurso entre artistas de Almeirim, para posterior implantação na cidade. -----

\*VOTAÇÃO do memorial aos Ex-Combatentes. -----

**Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim**

APROVADO POR UNANIMIDADE uma Recomendação ao Executivo Municipal para a Construção de um memorial de Homenagem aos Ex. Combatentes do Concelho de Almeirim. (Proposta unificada dos grupos políticos). -----

[...]

Assembleia Municipal de Almeirim – Acta Nº 20 – Quadriénio 2005/2009 – Pág: 49 de 54

[...]

**Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim**

----- Terminada a Ordem de Trabalhos, deu-se por encerrada a sessão às zero horas e cinquenta e nove minutos, do dia um de Maio de dois mil e oito, lavrando-se para constar a presente acta, que, depois de distribuída, lida e aprovada pela assembleia vai ser assinada pelos membros da mesa. -----

**O Presidente da Assembleia,**

---

**O Primeiro – Secretário,**

---

**O Segundo – Secretário,**

---

Assembleia Municipal de Almeirim – Acta Nº 20 – Quadriénio 2005/2009 – Pág: 54 de 54

**Fonte:**

<http://www.cm-almeirim.pt/images/repositorio/AssAntes2010/ACTAde30deABRIL2008.pdf>